

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE CERTIFICAÇÃO ALTERNATIVA

A Certificação de Produtos Orgânicos é um tema que acompanha a produção orgânica desde seu princípio. Com o passar dos anos, produtores orgânicos de todo o mundo desenvolveram métodos para garantir aos consumidores, processadores, comerciantes, e, cada vez mais, às agências governamentais incumbidas da qualidade dos alimentos, a natureza orgânica de seus produtos. Também tem sido importante para os produtores diferenciar os produtos orgânicos daqueles produtos que não são orgânicos, mas que utilizam rótulos ou fazem publicidade com palavras como ecológico ou orgânico.

A Federação Internacional de Movimentos de Agricultura Orgânica (IFOAM) desenvolveu um sistema de garantia baseado em um processo democrático de consultas com os envolvidos na produção orgânica desde princípios dos anos 70. Esse processo resultou em uma estrutura sofisticada - o Sistema Orgânico de Garantia, que consiste nas Normas Básicas de IFOAM, nos Critérios para Acreditação, no Programa de Acreditação de IFOAM e no selo de IFOAM. Este sistema demonstrou sua eficiência através dos anos, especialmente nos mercados massivos dos países de alta renda, e no sempre crescente comércio orgânico internacional.

Muitas das agências certificadoras começaram como associações de agricultores ou organizações similares. Devido ao desenvolvimento profissional e a pressões externas, desenvolveram métodos para garantir credibilidade junto a outros esquemas de certificação, o que teve como resultado o fato do Sistema de Garantia da IFOAM estar baseado em uma perspectiva muito parecida com as normas de qualidade ISO, tais como a Guia ISO 65.

A margem de todo este sistema sofisticado de Certificação estruturado nos países do norte, milhares de pequenos agricultores ao redor do mundo, em particular nos países do Sul, viram-se obrigados a criar alternativas mais adaptadas às suas realidades. Sistemas alternativos de certificação existem também nos países considerados ricos, onde o interesse é crescente. As razões para estes “métodos alternativos de certificação” são variadas, mas frequentemente se originam nos altos custos da certificação oficial, nas discordâncias com o paradigma de assegurar a credibilidade dos produtos orgânicos, ou num desejo de fortalecer política e socialmente aos agricultores. Em muitos casos, a certificação tipo ISO 65 é vista como desnecessária e inadequada à realidade.

Estes métodos “não formais” de certificação na maioria das vezes seguem o acordo mundial sobre o que a palavra “orgânica” significa, e muitos deles usam os Princípios Gerais ou as Normas que foram desenvolvidas através dos anos pelo movimento orgânico. Mas a aplicação destes princípios na certificação da produção, processamento e comércio varia enormemente. Alguns possuem normas escritas, alguns se baseiam em declarações juradas ou declarações dos produtores, alguns têm selos de organizações de produtores ou consumidores, e alguns oferecem a garantia do nome de uma empresa ou uma loja.

Estes sistemas não apenas cobrem a garantia da qualidade orgânica do produto, mas também estão vinculados com estilos de mercados alternativos. Em todo o mundo, sistemas de cestas fixas, distribuições a domicilio, organizações de

UNITING THE ORGANIC WORLD

agricultura apoiada pela comunidade, mercados de agricultores, feiras populares e outros sistemas de vendas, diretos ou não, ajudam a educar aos consumidores acerca dos alimentos produzidos ou processados com métodos ecológicos, construindo assim a confiança na agricultura orgânica.

É neste contexto que IFOAM e MAELA (Movimiento Agroecológico de América Latina y el Caribe) promoveram o Seminário Internacional sobre Certificação Alternativa, organizado pela ONG Centro Ecológico, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, estado ao Sul do Brasil, de 13 a 17 de abril de 2004.

Mais de 20 países se fizeram representar neste Seminário. Organizados em grupos de discussão, os participantes debateram os pontos em comum dos seus diferentes formatos e métodos para garantir a credibilidade do produto orgânico e desafios a superar para conferir maior legitimidade a estes mesmos métodos.

Para os participantes existe uma clara necessidade de se buscar alternativas mais adaptadas econômica, social e culturalmente às diferentes realidades dos pequenos produtores de todo o mundo do que a certificação hoje conhecida como de terceira parte.

Experiências como as de “Agricultura Apoiada pela Comunidade” (CSA), nos EUA, a Rede Ecovida de Agroecologia, no Sul do Brasil ou dos Agricultores Orgânicos na Nova Zelândia, dentre outras, demonstram a importância do envolvimento dos agricultores e consumidores na geração da credibilidade do produto orgânico. É uma percepção comum a todos os participantes do Seminário, que estes mecanismos de certificação, que envolvem a participação dos principais interessados na produção e consumo dos produtos orgânicos, pode ser muito eficiente na garantia da qualidade orgânica dos produtos. Na Suécia, KRAV

Os participantes concordam também que para os mercados locais, prioritários para os produtores orgânicos, as formas de certificação alternativa são muito adequadas. Por outro lado, uma das determinações do Seminário é justamente buscar formas de reconhecimento e legitimação destas estratégias de certificação para mercados que vão além do local.

A recente legislação Brasileira sobre produção orgânica, que prevê a não obrigatoriedade da certificação para processos de comercialização que envolvam a relação direta produtores – consumidores e o reconhecimento da Certificação Participativa como uma metodologia válida de certificação, foi vista como um exemplo interessante. Participantes de vários países se comprometeram a exercer pressão junto a seus governos para que as legislações em seus países incorporem conteúdo semelhante.

Por último, os participantes gostariam de salientar a disposição de trabalharem em conjunto, não apenas pela busca de reconhecimento destes métodos alternativos de certificação em outras esferas, mas para evitar a crescente “convencionalização” da agricultura orgânica, onde supostas exigências de mercado muitas vezes têm afastado o movimento orgânico de muitos de seus princípios originais.

IFOAM e MAELA, assim como todas as organizações participantes, se comprometem a fomentar este assunto para dentro de suas instâncias. A conformação de um Grupo de Trabalho com representantes de todos os continentes deverá se responsabilizar por garantir a continuidade das discussões geradas durante o Seminário.

Torres e Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do sul, Brasil, abril de 2004.

UNITING THE ORGANIC WORLD

IFOAM Head Office: Charles-de-Gaulle St. 5, 53113 Bonn, Germany

Tel. +49-228-926 50 10 Fax +49-228-926 50 99 headoffice@ifoam.org www.ifoam.org

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL CERTIFICAÇÃO ALTERNATIVA
INTERNATIONAL WORKSHOP ON ALTERNATIVE
CERTIFICATION**

Participantes / Participants	País / Country	Organização / Organization
Anne Boor	Alemanha / Germany	IFOAM
Daniel Vildoza	Alemanha / Germany	GTZ
Maria Calzadas	Argentina / Argentine	El Rincon Orgánico
Pipo Lernoud	Argentina / Argentine	MAPO/IFOAM
Georgina Catacora	Bolivia	Aarecol
Ana Meirelles	Brasil / Brazil	Centro Ecológico
André Luiz R. Gonçalves	Brasil / Brazil	Cornell University– Centro Ecológico
Marcia Oliveira	Brasil / Brazil	ACS - Acre
Jean Pierre Medaets	Brasil / Brazil	MDA/Federal Brazilian Government
Silvio Porto	Brasil / Brazil	CONAB/Federal Brazilian Government
Rogério Rosa	Brasil / Brazil	Red Eco Vida
Cristina Ribeiro	Brasil / Brazil	ABIO
Maria Fernanda Fonseca	Brasil / Brazil	PESAGRO-RIO
Daniela Oliveira	Brasil / Brazil	Centro Ecológico
Laércio Meirelles	Brasil / Brazil	MAELA/Centro Ecológico
Volmir Forlin	Brasil / Brazil	AECIA
Willian Rada da Rocha	Brasil / Brazil	Coolméia
Luiz Carlos Rebelatto	Brasil / Brazil	Red Ecovida
Andrea Tuczek	Chile	Tierra Viva
Mário Ahumada	Chile	MAELA
Paola Giancáspero	Chile	IEP
Hugo Valdes	Costa Rica	CEDECO
Manuel Amador	Costa Rica	CEDECO
Elizabeth Henderson	EUA / USA	CSA
Ron Khosla	EUA / USA	Naturally Grown
Armando Aquino	Filipinas / Philippines	MASIPAG
Alexander Daniel	Índia	IIRD
Mathew John	Índia	Keystone
Fabio Piccioli	Itália / Italy	ICES
Pilar Santacoloma	Itália / Italy	FAO
Jaime Morales	México	RASA
Dominique Ruegseger	Nicarágua	VECO
Chris May	Nova Zelândia / New Zealand	Bioglobal
Jenny May	Nova Zelândia / New Zealand	Bioglobal
Dr. Thameen Hijawi	Palestina / Palestine	PARC
Mario Paredes	Paraguay	Altervida
Edgardo Caceres	Peru	ANPE
Patricia Flores	Peru	RAE
Gudrun Hubendick	Suécia / Sweden	SSNC
Gunnar Rundgren	Suécia / Sweden	IFOAM
Inger Kallander	Suécia / Sweden	Ecological Farmers Association
Vitoon Panyakul	Tailândia / Thailand	Green net
Moses Kiqqundu	Uganda	NOGAMU
Alberto Gomez	Uruguay	CEUTA
Hugo Bértola	Uruguay	APODU

UNITING THE ORGANIC WORLD

IFOAM Head Office: Charles-de-Gaulle St. 5, 53113 Bonn, Germany

Tel. +49-228-926 50 10 Fax +49-228-926 50 99 headoffice@ifoam.org www.ifoam.org